

FOTOGRAFIA E HISTÓRIA DO IFMA: análise e pesquisa no acervo

Heber Macambira¹

Tiago Martins Azevedo²

Fernanda Evangelista³

Creudecy Costa da Silva⁴

Terezinha de Jesus Campos de Lima⁵

RESUMO

O presente estudo traz um panorama do projeto de pesquisa intitulado FOTOGRAFIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: lugares, imagens e práticas escolares pelas lentes do fotógrafo Heber Macambira (1953-1985). O projeto de pesquisa tem se desenvolvido com a intenção de obter uma biografia do principal fotógrafo da Instituição, Heber Macambira, e principalmente catalogar o acervo fotográfico, para salvaguarda das imagens, e também, por meio delas, remontar o passado da escola. Tal processo está dentro das atividades do Memorial IFMA, projeto que tem resgatado as histórias e memórias da Instituição e pretende montar em breve um museu do IFMA. Apresentamos como tem sido o processo de catalogação de forma metodológica e também que aspectos já foram alcançados. Como bases do estudo temos CAFÉ e PADILHA (2014), ALBUQUERQUE (2006), OLIVEIRA e BITTENCOURT (2013), ROUILLE (2009), KOSSOY (2001), FARTHING (2011) e ZAMBONI (2006). O projeto de pesquisa ainda se encontra em andamento, mas já conseguiu muitas informações e catalogou uma grande parte do acervo.

Palavras-chave: Fotografia, Memorial IFMA, Heber Macambira, catalogação.

INTRODUÇÃO

Este estudo tomou como foco, de modo geral, as fotografias, enquanto técnica que se desenvolveu em múltiplos aspectos e dentro de um contexto institucional da historicidade do atual Instituto Federal do Maranhão. O objetivo é comentar um pouco de como se tem realizado o processo de catalogação e pesquisa das/nas imagens que contam a história da Instituição.

O Instituto Federal do Maranhão, o IFMA, atualmente com cento e dez anos, possui diversos campi espalhados por todo o estado, em diferentes municípios. Diante de um

¹ Projeto de pesquisa: FOTOGRAFIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: lugares, imagens e práticas escolares pelas lentes do fotógrafo Heber Macambira (1953 -1985).

² Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA (Campus São Luís Centro Histórico), sr_thiago_martins@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA (Campus São Luís Centro Histórico), fernanda_evangelista@hotmail.com;

⁴ Mestre de Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, creudecy@ifma.edu.br;

⁵ Professora Orientadora: Doutora em Educação Pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, terezinha@ifma.edu.br;

contexto de carga histórica centenária sentiu-se, há alguns anos, a necessidade de um local de guarda e manutenção das histórias e memórias tangíveis e intangíveis da Instituição. Iniciativas individuais ajudaram a guardar acervos e preservar o que fez parte da trajetória da escola.

Neste sentido, desde 2015 o projeto intitulado Centro de Preservação da Memória do Instituto Federal do Maranhão, o Memorial IFMA⁶, tem realizado diversas atividades entre o resgate da história e das memórias, na forma de acervos físicos e na coleta de relatos orais, constituindo assim o nascimento de um museu/memorial onde convergem passado e presente com a história da Instituição e projetos de pesquisa e extensão.

Um dos projetos de pesquisa intitula-se FOTOGRAFIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: lugares, imagens e práticas escolares pelas lentes do fotógrafo Heber Macambira (1953-1985). Esse projeto é voltado para a pesquisa e catalogação do acervo fotográfico em posse do Memorial IFMA. As fotografias foram feitas pelo fotógrafo Heber Macambira, com o recorte temporal indicado no título do projeto de pesquisa.

A pesquisa é de suma importância para a Instituição uma vez que busca mapear e classificar as fotografias do acervo Heber Macambira que possui uma grande quantidade de imagens, e tais peças contam muito sobre agentes, configurações e fatos da escola, mas também tem grande valor à sociedade maranhense e nacional, por representar e contar também como foi um período da nossa história.

Catalogar o acervo é essencial para a manutenção do mesmo, e assim sua salvaguarda e posterior divulgação para a comunidade interna e externa da escola. O Projeto de pesquisa tem por objetivos catalogar e buscar mais informações sobre cada imagem, remontando assim o passado da Instituição, e também criar uma biografia do fotógrafo, Heber Macambira. Assim como um apoio ao projeto, este estudo procura divulgar o que já foi alcançado na referida pesquisa.

Grande parte do acervo fotográfico já foi catalogada (70%), isso por meio de alunos bolsistas e voluntários, e professores envolvidos, indicando em cada imagem as características da mesma, assim como a memória envolta com ela, indicando personalidades, lugares e fatos. O projeto de pesquisa ainda encontra-se em fase de andamento. As referências utilizadas aqui, nos ajudaram também durante o processo de estudo do projeto.

Diante do que já foi realizado, alguns objetivos já foram alcançados dentro da Instituição, como exposições, divulgação, e contextualização em outros espaços. Futuramente

⁶Mais informações disponíveis em: <<https://memorial.ifma.edu.br/o-memorial/>> Acesso em: 11/07/2019.

o acervo poderá servir a outras pesquisas, mas também servir à sociedade com um todo para fins de compreensão do passado, mas também do presente, como em pontos que tocam as áreas da economia, educação e arte.

METODOLOGIA

Dentre as coleções que compõe o acervo do Memorial IFMA está o fotográfico. A atual coordenação do Projeto elaboraram e submeteram através do BDI o projeto de pesquisa intitulado FOTOGRAFIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: lugares, imagens e práticas escolares pelas lentes do fotógrafo Heber Macambira (1953-1985). No projeto de pesquisa envolveram-se alunos da graduação – Licenciatura em Artes Visuais/IFMA – CCH, graduandos do curso de História da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), através do projeto PIBID, e professores/pesquisadores ligados ao Memorial IFMA.

Foram feitas duas vertentes para a realização do projeto: primeiro, criar uma biografia de Heber Macambira, considerando informações práticas de sua vida como data de nascimento, falecimento e primordialmente sua trajetória dentro da Instituição, sobre como foi sua atuação enquanto fotógrafo. Segundo, trabalhar com o acervo fotográfico, catalogando cada imagem em suas especificidades (físicas e químicas), e também o que cada uma revela, o que apresenta (lugares, pessoas, objetos etc.), que memórias cada imagem remonta.

O projeto cita em sua descrição dentro da Metodologia:

Elaborar fichas preliminares de classificação e de catalogação das imagens em que devem constar ano de produção, número do álbum em que se encontram, acrescidos de números referentes à série e subsérie de seu número de acervo. Executar procedimentos de classificação das imagens por eixo-temático e espacial, criando subdivisões por tipologia de eventos [...], gerando séries temáticas [...]⁷

Desde agosto de 2018 alunos do próprio campus e também graduandos do curso de História da UFMA, se envolveram na catalogação das fotografias. Os encontros para análise e classificação do acervo são realizados semanalmente, mediante acordo prévio, de modo geral sempre às sextas-feiras. O processo de tratamento das imagens diante das condições é feito ou na sala do Memorial IFMA no prédio anexo do IFMA – CCH, o CRA (Centro de Referência Azulejar – antiga designação do prédio), ou no Laboratório de Fotografia do campus com

⁷Parte do projeto de pesquisa do Grupo de Pesquisa História, Cultura e Patrimônio - FOTOGRAFIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: lugares, imagens e práticas escolares pelas lentes do fotógrafo Heber Macambira (1953 - 1985) – de 2018.

ajuda do servidor/técnico de Fotografia Carlos Eduardo Cordeiro⁸, e do professor José Oliveira da Silva Filho⁹, professor de História, que tem ajudado e dado orientações durante o processo.

Nas atividades desenvolvidas, no que diz respeito ao caráter prático, as imagens passaram a serem catalogadas mediante a separação por ano, em uma faixa temporal que identificou algumas imagens da década de 1950 perpassando até a década de 1980.

Conforme expõe Bräscher e Café (2008, p. 5), “o objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação”. Para tanto, é necessário realizar a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais, o que resulta na representação da informação. Conforme Café e Sales (2010, p. 118), “a descrição física de um objeto informacional se dá pelo processo de catalogação cujo resultado é a representação do suporte físico ou documento. Pode utilizar linguagem específica, normas e formatos que padronizam esse tipo de descrição”. (CAFÉ e PADILHA, 2014, p. 94).

As fotografias que se encontram sob domínio do Memorial IFMA, estão alocadas principalmente no Laboratório de Fotografia, guardadas em caixas plásticas com tampa, em uma sala climatizada, impedindo assim, a ação do tempo e que outros fatores possam prejudicar as imagens. Grande parte do acervo, em sua maioria imagens individuais, outras em álbuns, encontra-se em bom estado, mas algumas estão danificadas por insetos ou líquidos.

Durante os encontros do grupo de pesquisa, os alunos do IFMA e UFMA, em acompanhamento dos professores, as fotografias são manuseadas com luvas e máscaras, mantendo assim, de certa forma, a segurança das imagens impressas e a preservação da saúde dos que participam do processo de catalogação¹⁰.

O mais importante do processo é realizado com cada imagem individualmente, que recebe uma ficha impressa (pois ainda não há um sistema digital) em uma folha de tamanho A4 (21 cm X 29 cm) contendo informações a serem preenchidas com especificações sobre: tipo (individual / série / álbum), ano (na maioria das imagens há a data, mas em uma parte do

⁸ Graduado em Fotografia pelo Centro Universitário Senac – SP; Especialização em andamento em Estética pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Formações complementares preservação, conservação e restauro.

⁹ Doutor em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará. Especialização em História pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

¹⁰ A catalogação consiste em não só identificar, mas também dar diferentes escolhas para o pesquisador de encontrar o material necessário. A catalogação deve cumprir suas funções com as seguintes características: “integridade, clareza, precisão, lógica e consistência” (MEY, 1995, p.07). Essas características, para serem executadas com eficiência, dependem do profissional responsável por realizar um serviço onde não omita nenhum detalhe que venha prejudicar a recuperação do item documentário pelo usuário. (ALBUQUERQUE, 2006, p. 65)

acervo não há), coleção/acervo, dimensão (as imagens são medidas com uso de réguas), legenda, número, técnica, estado (ótimo / bom / ruim / péssimo), verso e observações.

Cada imagem em posse do(a) estudante é analisada em suas características físicas, em termos mais técnicos, e posteriormente é lançada uma observação mais analítica e reflexiva, fazendo os seguintes questionamentos : *quem está presente? Em que lugar a imagem foi feita? Qual sua data? Qual eventualidade? Que objetos compõem a cena? O que é representado?* Entre outras questões.

Mediante tais questionamentos, cada imagem é levada em potencial para remontar a história da Instituição. Neste processo, muitas questões surgem, e para nos ajudar, o senhor Luís Antônio P. Sobrinho, mais conhecido como Professor Sobrinho¹¹, atualmente aposentado, colocou-se a disposição para ir aos encontros do grupo e durante o processo de catalogação nos falar sobre as pessoas, os lugares e objetos mediante seus conhecimentos e vivências na Instituição. Tal gesto tem nos ajudado a tornar o processo mais rico em detalhes e completo, pois com as memórias do professor temos conseguido acesso a um passado que por muitas vezes se mostra oculto.

Cada fotografia catalogada é colocada junto a sua ficha depois de preenchida com suas informações e observações, ocupando um novo lugar junto ao acervo.

Passado alguns meses, a pesquisa já encontrou outras informações, obtendo pontos antes inalcançados, e também algumas barreiras. O trabalho encontra-se em curso, e se tratando de muitas imagens, a cada uma é destinada atenção para que a pesquisa se realize. O processo ainda demandará alguns meses para sua conclusão.

Cabe destacar que apesar do processo de catalogação ser de extrema importância, é de grande valia também o papel que servidores(as) aposentados(as) têm desempenhado ao nos informarem quem está representado nas fotografias, sobre os locais onde foram registradas, e curiosidades, nos ajudando a remontar a cena onde se desenrolou cada imagem.

[...] os registros fotográficos revelam-se de pertinaz importância por permitir a observação cuidadosa das rupturas e continuidades os ambientes urbanos, sociais e culturais, em épocas distintas tornando possível compreender estes processos pelas informações que o material fotográfico fornece. (OLIVEIRA e BITTENCOURT Jr, 2013, p. 1).

¹¹ Nascido em 1942, em São Bento (MA), veio par São Luís em 1952. Teve uma formação em escolas de caráter profissional. Em 1959 se formou em Marcenaria (curso técnico). As formações do professor influenciaram diretamente na prática docente, mas também em seu fazer artístico.

Como suporte para nossas pesquisas, temos nos orientado a partir de referências que abordam sobre fotografia, memória e história, e além de trabalhar na catalogação das imagens, dialogando com servidores mais antigos e servidores aposentados, onde em um processo de conversa e entrevistas somos servidos de suas memórias e conhecimentos, ou seja, neste processo também nos valem de conhecimentos e técnicas da história oral.

DESENVOLVIMENTO

Desde sua invenção, a técnica da fotografia ganhou muito espaço e destaque, se ampliando em modos empregados e significados. Inicialmente a novidade esteve limitada para aqueles com mais condições financeiras, mas este domínio não perdurou por muito tempo, alcançando outros públicos e possibilidades. Se antes tal recurso estava arredo a uma condição temporal mais prolongada, hoje, encontra-se na possibilidade de um toque, e em um instantâneo segundo está feita uma nova imagem.

Ao longo de sua trajetória, a fotografia enquanto técnica passou por diversas mudanças, mas sempre manteve sua função de capturar o momento, em essência um caráter documental, possibilitando assim o registro de múltiplas realidades, rendida às intenções e percepção visual de quem produziu as imagens.

Na metade do século XIX, surgiu a fotografia, aproveitando-se de uma crise profunda da verdade, de uma perda de credibilidade, que atingiu os modos, de representação em vigor, fosse texto ou desenho, demasiadamente dependentes da habilidade manual e da subjetividade humana. (ROUILLE, 2009, p. 28)

A própria historicidade da fotografia é marcada por revoluções, mudanças de intenções, modos de fazer e novas concepções. Diante disso, as evoluções que constituem a fotografia, estiveram ao querer e ambições de seus inventores. Ao longo dos anos o que poderia ser registrado passou por diferenciados interesses, sempre na configuração de aprisionar o momento, um instante que não volta, e que ao ser capturado, tem potencial de grande significação. “Toda fotografia tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época.” (KOSSOY, 2001, p. 36).

Cada fotografia é um recorte temporal, uma visão de mundo delimitada. E para além das características físicas que compõe cada imagem, há o que está por detrás de todas elas. Cada fotografia é, em certa medida, uma memória, sendo assim, uma peça que assistiu a um

momento. Mediante o registro feito as fotografias passaram a servir de testemunha de acontecimentos. “[...] A imagem do real pela fotografia (quando preservada ou reproduzida) fornece o testemunho visual e material dos fatos aos espectadores ausentes da cena.” (KOSSOY, 2001, p. 36, 37).

Com essa essência de arquivo – um documento – cada fotografia possui, de modo geral, uma gama ampla de falas, detalhes, fragmentos, fatos e possibilidades. Tais peças são um elo entre componentes físico, químicos, mas também temporais, sentimentais e reflexivos.

Os processos de produção das imagens foram se aprimorando, chegando até o contexto do século XX, com modos nunca antes pensados de representação, e servindo para registro de fatos diversos, como as duas grandes guerras, mas também a serviço da moda e em zona de apropriação da arte, se estendendo à serviço de produção, trabalho, lazer e artístico. Com artistas as fotografias ganharam outras dimensões (FARTHING, 2011). Cada fotografia passou por uma intenção direta ou indireta.

A grande maioria das inovações e descobertas tecnológicas incorporadas pelo fazer artístico não foram *criadas* para esse fim. A própria fotografia, que revolucionou a arte no século passado, foi criada com o objetivo de registrar imagens e dar vazão ao antigo desejo humano de perpetuar aparências e momentos. Só posteriormente foi utilizada, entre outras tantas funções, como uma linguagem artística. (ZAMBONI, 2006, p. 47)

Com mudanças feitas em vários sentidos, tanto na sociedade como na tecnologia, o acesso aos modos de fotografar ficou cada vez mais acessíveis, oportunizando diferentes realidades serem registradas para diversos fins.

O ato de fotografar deve ser levado em conta por muitos aspectos, sempre observando o contexto onde se fez e como se deu. Perpassando pelo fotografo, o objeto de captura, até o resultado do registro.

Considerando tal mundo, onde a fotografia é um ato carregado de significados, simbolismos e possibilidades, tal técnica alcançou níveis e lugares nunca imaginados, afetando realidades múltiplas, sendo em cunho individual, familiar, institucional e mercadológico.

Um dos locais onde a fotografia teve um campo fértil, de caráter institucional, foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, instituição centenária que abriga em sua historicidade uma trajetória de muitas mudanças, tendo sido montada, em sua primeira versão, ainda no início do século XX. Em 1909 uma rede de várias

escolas foi aberta no Brasil, eram as Escolas de Aprendizes Artífices. Estas escolas eram organizadas para atender um público específico – crianças e adolescentes pobres.

Em sua primeira versão eram ofertados cursos como sapataria e carpintaria, dentre outros. Com o passar dos anos, a Instituição cresceu, mudou em muitos aspectos, tanto de nome, como de atendimento do público. No Maranhão, o modo de afetar a sociedade foi fortemente marcado por influências na formação profissional, pela arte e tantos outros aspectos.

Nos trechos de sua história que compreendem a então Escola Técnica Federal do Maranhão (1965) e Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA) (1989), Heber Macambira, foi o maior registrador e documentador visual da história da Instituição, criando um acervo de mais de cinco mil imagens, principalmente sobre o cotidiano da escola.

Macambira adentrou na instituição para atuar no setor administrativo, em 1968, mas logo traçou um destino dentro da escola que foi marcado pela fotografia.

No acervo deixado pelo servidor, que compreende imagens principalmente das décadas de 1960 à 1980, já foram mapeadas mais de cinco mil fotografias. As imagens feitas em preto e branco possuem uma dimensão média de 12 cm por 7,5 cm, e mostram diversos momentos da Instituição – o cotidiano escolar, como o hasteamento de bandeiras, o início do dia letivo com formação e canto do hino nacional, e eventualidades como cerimônias de formatura, palestras; visitas de personalidades importantes como políticos; e treinos e aulas de educação física, viagens. De uma forma ou de outra, as imagens ajudam a montar e mostrar a história da Instituição, evidenciando pessoas que passaram por ela, e partes da cidade também, já que a escola não estava descontextualizada da realidade da cidade, mas sim sendo uma parte importante dela.

Esse acervo é constituído assim, de imagens reveladas feitas em um processo físico-químico, mas para além destes aspectos, possuem um caráter fortemente testemunhal dos fatos, carregado de informações, algumas evidentes e outras que precisam ser despertadas.

Heber Macambira, grande responsável pela intenção e realização das imagens, faleceu em 2012, já como servidor aposentado¹².

Deve-se levar em conta a carga histórica e memorial que o fotógrafo conseguiu reunir, em união com outros patrimônios materiais que a intuição possui por herança – louças,

¹² Mais informações disponíveis em: <<https://portal.ifma.edu.br/2012/01/27/nota-de-falecimento-13/>> Acesso em: 09/02/2019 às 22:16.

móveis, troféus, objetos litúrgicos, uniformes, dentre outros – possuem valor, e tendo a potencialidade de contar sobre fatos, precisam ser salvaguardados.

Diante desse contexto, o Projeto Centro de Preservação da Memória do Instituto Federal do Maranhão – Memorial IFMA passou a ser executado, efetivamente, a partir de 2015. As tentativas e intenções preservacionistas já marcavam a Instituição desde anos passados, mas estava acunhada a intenções pessoais e sem muita organização. O Memorial IFMA foi organizado com professores de diversas áreas unindo forças para fazer o resgate das memórias e histórias da Instituição, assim como fazer sua preservação e manutenção.

Na sua Fase I, já finalizada, o Projeto conseguiu, de diferentes procedências, reunir um acervo com peças como móveis, louças, troféus, uniformes, livros e fotografias. Já em caráter de patrimônios imateriais, recentemente na tentativa de ampliar as pesquisas foram coletados relatos orais de servidores aposentados ou em atuação que compartilharam suas memórias, ajudando o projeto a se expandir. Dentre as ações do projeto já se configuraram montagens de exposições, cursos e trabalhos acadêmicos.

Atualmente o Projeto se encontra na Fase II, buscando pessoas que podem compartilhar suas memórias para ajudar a montar a história da Instituição, tratando do acervo e realizando pesquisas em diferentes áreas.

Nesse contexto se tem realizado a pesquisa no acervo fotográfico. Durante meses alunos e professores dedicaram horas para catalogar cada fotografia, mediante suas características físicas, assim como captar a realidade que está impressa e estagnada em cada cena capturada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi diante de noções de preservação e intenções de salvaguarda que as pesquisas têm se realizado em torno do acervo fotográfico. Cada peça ajuda a contar como foi e é um fragmento da história da Instituição. Mas para que os objetos nos falem sobre suas histórias é necessário que sejam levantados questionamentos.

Cada fotografia, no processo de catalogação do acervo, é uma parte que ajuda na constituição de um olhar para o passado. As imagens do acervo Heber Macambira contam um pouco de uma realidade que foi capturada, mas não apenas da realidade da escola, mas sim, também, outras realidades, que por sua vez envolvem as pessoas que fizeram parte da escola, personalidades, ações, fatos, a cidade, o estado e o país.

Através do projeto uma biografia já foi esboçada sobre o autor das fotografias. Muitas informações ainda nos faltam sobre quem foi Heber Macambira, mas já foi alcançado alguns dados sobre o antigo servidor – incluindo dados pessoais e sua atuação na escola. Para tal entramos em contato com sua família. Encontramos algumas barreiras, mas já conseguimos alguns contatos para futuras entrevistas.

Foi com a pesquisa que além de começar a ter um acesso à informações de Heber Macambira, tivemos também mais vislumbres sobre a escola – incluindo seu cotidiano (como eram as vivências ali, o dia a dia, a chegada, a saída, as regras e normas), os comportamentos (dos alunos e dos professores e regestes/agentes da escola), a vestimenta (os fardamentos), as eventualidades (cerimônias, eventos esportivos, formaturas, viagens), arquitetura (construções, modificações e decorações), a educação (conteúdos, estudos, disciplinas, temas transversais) e a arte (exposições, festas, peças, etc.).

Em todo o cenário que envolve as fotografias, uma ambientação de anos, é essencial destacar que a escola atravessou e esteve inserida diretamente no contexto da Ditadura Militar (1964-1985). Um momento em que o país esteve regido a interesses militares, os direcionamentos da nação ficaram a encargo dos mesmos, e os impactos deste fato influenciaram diretamente em diversos setores como economia, mídia, saúde, entre outros, mas também na educação.

Na escola foi sentido o impacto com mudanças dentre regras específicas para o fardamento, ritualística de hasteamento de bandeiras, tocar/cantar o hino nacional, formação, estrutura e comportamentos na escola, e no que deveria ou não ser ensinado. Tais apontamentos são perceptíveis em muitas das fotografias.

Hoje, o IFMA, que teve outros nomes, não é mais a mesma escola que foi no período da Ditadura Militar, mas ainda assim, o presente é um reflexo de decisões e ações do passado, uma coisa não é dissociada da outra.

Este é um dos muitos aspectos que envolvem o acervo fotográfico. Muitas outras informações são pertinentes e estão envoltas em cada imagem, que por sua vez envolvem memórias e histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ainda não foi finalizado e encontra-se em fase de andamento, pretendendo ter como resultados produções de estudos de caráter acadêmico, mas também formar material

para o Memorial IFMA, que tem se configurado como um espaço museológico visando a salvaguarda das memórias da Instituição. Os objetivos de organizar uma biografia do servidor Heber Macambira, ressaltando sua vida e trajetória na Instituição, assim como sua importância para a guarda da história da mesma por meio das fotografias, e também o tratamento das imagens, tem sido realizado passo a passo, mediante tempo e dedicação pela busca de constituir material importante dentro do IFMA, mas também para a sociedade.

O IFMA, apesar de sua grande historicidade, ainda não possui, mesmo comparado a outras instituições mais novas, um centro onde é reunido suas memórias, onde é assegurado seus bens. O projeto de pesquisa, servindo ao Memorial IFMA, deixará, quando finalizado, contribuições práticas sobre o acervo patrimonial material e imaterial. O museu, quando for constituído, será assim mais um espaço expositivo aberto à comunidade escolar e ao público em geral, contando histórias e contextualizando a atual realidade também.

Na pesquisa muitas informações já foram obtidas, assegurando assim os objetivos iniciais. A importância de tais atividades se asseguram para a compreensão de que o passado da Instituição é fundamental para o entendimento de configurações do presente, da escola, mas também da atualidade da sociedade. Mas, apesar deste estudo, muitas outras possibilidades de pesquisa e obtenção de conhecimento também podem ser vislumbradas, já que as fotografias dentro da história da Instituição são um universo amplo.

Consideramos que durante os meses da pesquisa já alcançamos importantes informações, sendo isso essencial para a formação do museu sobre/da Instituição, que pretende ser um espaço que dialogue com o passado, mas que proponha atividades que conversem com o presente e futuro, em exposições ou pesquisas e extensões.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. **Catálogo e descrição de documentos fotográficos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G)** / Ana Cristina de Albuquerque. – Marília, 2006.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. – 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

portal.ifma.edu.br/2012/01/27/nota-de-falecimento-13/ Acesso em: 09/02/2019 às 22:16.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

PADILHA, R. C.; CAFÉ, L. M. A. **Organização de acervo fotográfico histórico: proposta de descrição.** InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 5, p. 90-111, 2014.

BITTENCOURT Jr; OLIVEIRA, R. S. **A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: usos, dimensão visual e material, técnicas e níveis de análise.** 2013.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** / Silvio Zamboni. – 3ª Ed. Ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção polêmicas do nosso tempo, 59).